



## PROTOSCOLOS VOLTADOS ÀS AÇÕES DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

### PROTOCOLS DIRECTED TOWARDS NURSING ACTIONS IN THE PRE-NATAL STAGE: INTEGRATIVE REVIEW

#### PROTOSCOLOS DIRIGIDOS A ACCIONES DE ENFERMERÍA EN PRENATAL: REVISIÓN INTEGRATIVA

Sebastião Junior Henrique Duarte<sup>1</sup>, Mayra Kotaki Itao<sup>2</sup>, Lucas Tenório Maia<sup>3</sup>, Giselly Ramos dos Santos<sup>4</sup>,  
Elioenai Dornelles Alves<sup>5</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar, na literatura nacional e internacional, as ações do enfermeiro no pré-natal. **Método:** revisão integrativa, com vistas a responder a questão norteadora << Quais as evidências científicas a respeito das ações de enfermagem no pré-natal? >> Realizou-se busca nas bases PubMed, BDEF e LILACS, no período de 2003 a 2014, empregando os descritores: cuidado pré-natal, protocolos e gestantes. Na análise dos artigos buscou-se os eixos que guiam o cuidado de enfermagem de nove estudos selecionados. **Resultados:** destacaram-se as atividades desempenhadas por enfermeiros na atenção pré-natal. **Conclusão:** evidenciaram-se diversos desafios na assistência qualificada ao pré-natal, atreladas a falta de recursos materiais e educação continuada aos profissionais de enfermagem, recomenda-se o uso de protocolos assistenciais no sentido de padronizar ações a serem desenvolvido por toda a equipe, servindo de referencial e auxílio na tomada de decisão. **Descritores:** Cuidado Pré-natal; Gestantes; Protocolos.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze, in the national and international literature, the nurse's pre-natal actions. **Method:** integrative review with the intention of responding to the central question, "What is the scientific evidence with respect to nursing actions at the pre-natal stage?" Searches were based on PubMed, BDEF and LILACS in the period from 2003 to 2014, employing the following key-words: pre-natal care, protocols and pregnant women. In the analysis of articles, nine studies were selected for the ideas which guide nursing care. **Results:** activities developed by nurses in pre-natal attention were highlighted. **Conclusion:** diverse challenges for qualified pre-natal assistance were evident, tied up with the lack of material resources and continuing education for nursing professionals. The use of protocols for assistance is recommended, in the sense of streamlining procedures to be developed by the whole team, serving as a reference point and an aid in decision making. **Descriptors:** Pre-natal care; Pregnant Women; Protocols.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar en la literatura nacional e internacional las acciones del enfermero en prenatal. **Método:** revisión integrativa, para responder la cuestión de referencia << ¿Cuáles son las evidencias científicas respecto a las acciones de enfermería en prenatal? >> La búsqueda se efectuó en las bases PubMed, BDEF y LILACS, en el periodo de 2003 a 2014, empleando los descriptores: cuidado prenatal, protocolos y gestantes. En el análisis de los artículos se buscaron los ejes que orientan el cuidado de enfermería de nueve estudios seleccionados. **Resultados:** se destacaron las actividades desempeñadas por enfermeros en la atención prenatal. **Conclusión:** se evidenciaron diversos retos en la asistencia cualificada al prenatal, relativos a la falta de recursos materiales y educación continua de los profesionales de enfermería, recomendándose el uso de protocolos de asistencia para estandarizar acciones a desarrollar por todo el equipo, sirviendo de referente y base en las tomas de decisión. **Descritores:** Cuidado Prenatal; Gestantes; Protocolos.

<sup>1</sup>Enfermeiro, Professor Doutor em Ciências da Saúde, Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS - Campus de Três Lagoas. Três Lagoas (MS), Brasil. E-mail: [sjhd.ufms@gmail.com](mailto:sjhd.ufms@gmail.com); <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS - Campus de Três Lagoas. Bolsista PIBIC UFMS/CNPq. Três Lagoas (MS), Brasil. E-mail: [mayra.kotaki@gmail.com](mailto:mayra.kotaki@gmail.com); <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS - Campus de Três Lagoas. Bolsista PIBIC UFMS/CNPq. Três Lagoas (MS), Brasil. E-mail: [lucastenoriomaia@hotmail.com](mailto:lucastenoriomaia@hotmail.com); <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS - Campus de Três Lagoas. Bolsista do projeto de extensão/UFMS. Três Lagoas (MS), Brasil. E-mail: [gjh\\_ufms@hotmail.com](mailto:gjh_ufms@hotmail.com); <sup>5</sup>Enfermeiro, Professor Pesquisador Sênior, Departamento de Enfermagem / Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Enfermagem, Universidade de Brasília/UNB. Brasília (DF), Brasil. E-mail: [elioenai@unb.br](mailto:elioenai@unb.br)

## INTRODUÇÃO

A gravidez é uma vivência de grande importância na vida da mulher, sendo influenciada por valores e crenças pessoais e durante toda a gestação, ocorrem alterações fisiológicas que geram expectativas e medos. Sabendo disso, exige-se dos profissionais conhecimento sobre tais mudanças, para que sejam implementadas alternativas que assistam às gestantes e promova o desfecho gestacional saudável, como deve ocorrer na atenção pré-natal.<sup>1</sup>

O pré-natal é considerado como um período de acompanhamento da mulher grávida, onde são desenvolvidos um conjunto de ações individuais e coletivas em prol da promoção da saúde materna, a partir do acolhimento da mulher grávida e sua família, desde o momento da identificação da gravidez.<sup>2</sup>

No Brasil a assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal sofreu diversas mudanças ao longo dos anos, tendo como marco principal a implementação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que estabeleceu a assistência à mulher em todo o ciclo vital, incluindo na gestação, de forma integral e específica para cada caso, desenvolvendo atividades não só curativas, mas também preventivas e educativas.<sup>3</sup> Após este marco, foram também elaborados modelos de atendimento em forma de manual técnico voltados à capacitação de profissionais e normatização de suas atividades, o que contribuiu para melhoria nas práticas assistenciais do pré-natal.<sup>4</sup>

A finalidade principal do pré-natal é monitorar a saúde da mulher e do bebê no decorrer de toda a gravidez, do parto e nascimento, onde os profissionais identificam situações que potencialmente aumentam o risco de desfechos desfavoráveis e realizam intervenções que asseguram a saúde materna e infantil. A abordagem a cada gestante deve levar em consideração as características da população assistida, alertando-se para o potencial risco gestacional, a prevalência das doenças mais comuns e a avaliação das evidências disponíveis e desempenhadas pela equipe multiprofissional.<sup>5</sup> Para tanto o uso de protocolos assistenciais é oportuno, pois permite a padronização de ações a serem desenvolvidas por toda a equipe prenatalista.

Dentre os profissionais atuantes no cuidado pré-natal, o enfermeiro configura-se com papel fundamental, utilizando seus conhecimentos e competências para a promoção de uma gestação saudável, desde o diagnóstico da gravidez a realização de todo o acompanhamento gestacional.<sup>6</sup>

Pela lei do exercício profissional, o enfermeiro pode realizar o acompanhamento do pré-natal de risco habitual e espera-se, portanto, que estes profissionais atuem no acompanhamento gestacional, baseado em princípios e práticas com as melhores evidências científicas.<sup>6</sup>

Diversas são as ações do profissional enfermeiro no acompanhamento gestacional. Entre elas, destacam-se: cadastramento da gestante no Sistema de Informação de Saúde específico do pré-natal (SISPRENATAL); solicitações de exames; realização de exame gineco-obstétrico; encaminhamentos necessários; preparo para o parto; orientações sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre a amamentação; vacinação e também a promoção de vínculo entre a mãe e o bebê.<sup>7</sup> Ressalta-se que essas atividades são recomendadas pelo Ministério da Saúde.<sup>8</sup>

O enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, possui em suas atribuições a realização da Consulta de Enfermagem com avaliação integral da mulher, prescrevendo cuidados de enfermagem e medicamentos previstos em programas de saúde e protocolos das instituições de saúde, podendo também manter esquema terapêutico, realizar ações educativas, entre outras atividades;<sup>5</sup> contudo, para a reordenação da assistência de enfermagem de um modo geral, bem como na assistência obstétrica, é fundamental o uso de protocolos que norteiam as atividades de enfermagem. Protocolo é um instrumento elaborado com fins de ser referencial para que os profissionais de saúde exerçam suas atividades regulamentadas de acordo com suas atribuições profissionais, reorganizando o processo de trabalho sem prejudicar a assistência.<sup>9</sup>

Alguns trabalhos mostram o benefício dos protocolos na assistência de enfermagem no pré-natal e da importância do planejamento para sua elaboração e implantação. Estudo realizado com enfermeiros acerca dos pontos facilitadores do uso de protocolos<sup>2</sup> diz que os enfermeiros veem o protocolo como documento que respalda as ações profissionais, ainda, facilita o acesso às informações. O estudo mostrou as dificuldades no exercício das atividades propostas pelos protocolos, seja por falta de capacitação como na articulação entre a equipe multiprofissional.<sup>2</sup>

Parte-se do pressuposto de que a prática de enfermagem baseada em evidências científicas é ferramenta essencial no cuidado de enfermagem obstétrico de modo qualificado, porém é necessária profunda reflexão quanto a aplicabilidade e atualização

constante dos protocolos assistenciais voltados ao cuidado à mulher, discutindo sua importância na sistematização das ações.<sup>10</sup>

## OBJETIVO

- Analisar, na literatura nacional e internacional, as ações do enfermeiro no pré-natal.

## MÉTODO

Este estudo integra a pesquisa intitulada Atenção integral à saúde de pessoas com doença crônica: hipertensão e diabetes, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conforme Parecer nº 256.591, de 14 de março de 2013; sub-projetos PIBIC/CNPq: “Ações de enfermagem no pré-natal de alto risco por hipertensão arterial”, “Ações de enfermagem no pré-natal de alto risco por diabetes” e projeto de extensão “Promoção da saúde materna - educação em saúde materna”.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura referente a documentos publicados nas seguintes bases de dados: Bases de dados de enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), identificados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do National Library of Medicine's medline and pre-medline database (PubMed).

A pesquisa foi orientada por seis etapas: (1) identificação do tema e seleção da questão norteadora: Quais as evidências científicas a respeito das ações de enfermagem no pré-natal?; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão: trabalhos publicados entre os anos de 2003 a 2014 contendo o texto na íntegra, escritos na língua portuguesa e que versam a respeito de protocolos de enfermagem nas ações do pré-natal. Excluíram-se as referências repetidas em mais de uma base de dados, bem como, aquelas que não respondiam a questão norteadora; (3) definição das informações dos estudos: utilizaram-se como descritores: “cuidado pré-natal” [and] “protocolos” [and] “gestantes”; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão: Os tipos de estudos incluídos nesta revisão foram pesquisa qualitativa, relato de experiência e de revisão bibliográfica da literatura com época de publicação entre 2003 a 2014, com temas adequados ao proposto neste trabalho; (5) interpretação dos resultados; (6) síntese do conhecimento.

A coleta de dados ocorreu nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde

(BVS), *Base de dados de enfermagem* (BDENF), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *National Library of Medicine* (PUBMED).

Após a seleção dos referenciais procedeu-se a leitura dos títulos e resumos, permitindo a análise com auxílio de um instrumento validado, o que permitiu a avaliação de dados referentes a originalidade, metodologia, intervenções, recomendações e os resultados, assim como os níveis de evidência: (I) revisões sistemáticas ou metaanálise de relevantes ensaios clínicos; (II) ensaio clínico randomizado; (III) ensaio clínico sem randomização; (IV) estudos de coorte e de caso-controle; (V) revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; (VI) um único estudo descritivo ou qualitativo; (VII) opinião de um comitê de especialistas.<sup>11</sup>

Os resultados foram dispostos em quadro e confrontados à luz da produção científica veiculada em periódicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados embora tenham localizado mais de mil referências que versavam a respeito de protocolos assistenciais, muitos deles referiam-se a temas genéricos relacionados a diversos assuntos e sem relação com a assistência pré-natal.

A busca automática possibilitou a localização de 839.891 estudos, desses 233.628 na BVS, 886 na BDENF, 217.483 na LILACS e 387.894 na PUBMED. No entanto, 456.217 não estavam disponíveis na íntegra, 108.459 não estavam dentro do período estipulado, 267.202 não estava em idioma português, 7.973 não abordavam o tema proposto ou não pertencia a área de enfermagem, 31 repetiam-se em mais de uma base de dados. Assim, após análise com base nos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se nove publicações.

Os resultados revelaram a escassez de protocolos assistenciais de enfermagem voltados para o atendimento no pré-natal, sejam eles específicos para o ciclo gravídico-puerperal ou mesmo como parte de protocolos mais amplos que englobam toda a assistência de enfermagem no ciclo vital do ser humano.

Na Figura 1 são apresentadas as publicações selecionadas e que contribuem tanto com as atividades desempenhadas pelos profissionais de enfermagem como com projetos desenvolvidos por alunos de cursos de enfermagem.

Publicação		evidências (NE)		
1.	Linha de cuidado da gestante e da puérpera	Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo <sup>12</sup>	Este protocolo descreve as atividades do enfermeiro como parte da equipe multiprofissional, na elaboração de atividades educativas e assistenciais. <b>NE: VI</b>	A elaboração deste protocolo foi baseada nas orientações expressas no Manual Técnico do Ministério da Saúde, para ser utilizado nos diversos serviços da rede de saúde do SUS no estado de São Paulo, necessitando de validação e atualização de acordo com cada realidade.
2.	Protocolo para Consulta de Enfermagem no Pré-Natal: construção e validação	Jamile Lopes de Moraes <sup>13</sup>	Dissertação de Mestrado que orienta a construção de um protocolo assistencial de enfermagem no pré-natal <b>NE: VI</b>	Para que os protocolos sejam efetivos é necessário a elaboração por profissionais atualizados, bem como é necessário que suas informações sejam revalidadas periodicamente para não haver prejuízo da assistência. Uma limitação deste trabalho foi que os autores não realizaram grupos de escuta das gestantes para identificar as principais demandas do pré-natal no local, porém é importante que o enfermeiro esteja atento às crenças, valores e opiniões das gestantes para que o processo de implantação do protocolo seja concretizado.
3.	Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil <sup>5</sup>	Descreve os procedimentos de enfermagem nas diversas áreas, incluindo o pré-natal, na atenção básica municipal no intuito de facilitar o acesso às informações para a base assistencial de enfermagem, visto que o enfermeiro possui atribuições importantes no acolhimento e cuidados das gestantes. Descreve atividades desde o diagnóstico gestacional, até a solicitação de exames, consulta de enfermagem e assistência às principais queixas. <b>NE: VI</b>	A iniciativa de protocolar as atividades do Enfermeiro é relevante por despertar no profissional o benefício em legalizar suas ações, proporcionar o desenvolvimento de seu fazer com segurança o que, resultará em melhoria da qualidade da assistência. Entretanto deve-se ressaltar que os profissionais de Saúde da Família devem sempre e obrigatoriamente realizar o cuidado em saúde em equipe. Outro avanço na elaboração de protocolos de enfermagem foi a participação do Conselho da categoria e enfermeiros das equipes de saúde, reforçando a importância da organização da enfermagem na elaboração de documentos que norteiam a sua assistência, levando em conta as particularidades regionais.
4.	Consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco: gestograma de rotinas básicas	Abel Silva de Meneses <sup>14</sup>	Estudo descritivo que contempla as ações de enfermagem dispostas em um gestograma (diagrama que alberga as informações do protocolo do município de São Paulo em um único plano) contendo atribuições clínicas e administrativas do enfermeiro organizadas por períodos gestacionais, permitindo o planejamento da assistência nas consultas subsequentes. <b>NE: VI</b>	A proposta do instrumento serve como apoio para o atendimento da gestante de acordo com o princípio da integralidade, apresentando um caráter estratégico que considera a mulher grávida de forma holística, através de condutas acolhedoras que valorizem suas queixas e angústias, a fim de minimizar ao máximo qualquer desconforto e melhorar a qualidade de vida. Portanto, ao enfermeiro cabe gerenciar os recursos disponíveis em benefício da clientela.
5.	Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da	Edilene Matos Rodrigues, Rafaella Gontijo do Nascimento, Alisson Araújo <sup>2</sup>	Pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de entrevista semiestruturada com enfermeiros da rede básica de saúde de Divinópolis-MG com objetivo de identificar a percepção dos mesmos sobre o uso dos protocolos no pré-natal.	Este artigo permitiu a reflexão sobre os pontos que favorecem ou prejudicam a utilização dos protocolos na assistência de enfermagem cotidiana no pré-natal. Mesmo que a maioria considere os protocolos como ferramentas importantes, ainda há resistência por parte de alguns. Porém, para a correção dessas falhas é necessário esforço

Família	NE: VI	conjunto entre profissionais, gestores e usuários para que na prática o protocolo seja realmente eficaz.
6. Protocolo de Enfermagem Atenção da Saúde da Mulher	Prefeitura Municipal de São Paulo e Secretaria Municipal de Saúde <sup>15</sup> Protocolo municipal da cidade de São Paulo voltado para a atenção básica a saúde que dispõe em textos e fluxogramas a assistência de enfermagem no pré-natal, destacando as ações educativas, de apoio à família, consulta de enfermagem e visita domiciliar, descreve os principais exames a serem solicitados, roteiros das consultas e condutas nas principais queixas. <b>NE: VI</b>	O documento foi elaborado por um grupo de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família (ESF). Destaca-se a importância da participação dos profissionais atuantes na ESF para a construção dos protocolos assistenciais, pois eles identificam as vulnerabilidades e facilidades do território sendo capazes de propor as melhores ações. O documento destaca que os temas tratados são assuntos base de cursos de capacitação para as equipes da ESF.
7. Adequação do processo de assistência pré-natal segundo critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e da Organização Mundial de Saúde.	Rúbia Bastos Soares Polgliane <sup>17</sup> Estudo epidemiológico seccional desenvolvido no município de Vitória, ES no Sistema Único de saúde (SUS). Buscando melhoria da qualidade na assistência ao pré-natal com a avaliação do processo assistencial e qualificativo, reduzindo as taxas de mortalidades maternas e perinatal, criando-se estratégias para o cumprimento da qualidade no acompanhamento durante a gestação e puerpério. <b>NE: VI</b>	A partir da implantação de um protocolo adequado e qualificado na assistência durante a gestação e ao puerpério com acompanhamento periodicamente, nota-se redução na taxa de mortalidade e complicações gestacional buscando um atendimento humanizado e acolhedor.
8. Sisprenatal como instrumento de avaliação da qualidade da assistência gestante.	Carla Betina Andreucci, Jose Guilherme Cecatti, Camila Elias Macchetti, Maria Helena Sousa <sup>18</sup> Estudo transversal realizado com puérperas hospitalizadas pelo Sistema Único de Saúde no município de São Carlos, SP com objetivo de identificar o preenchimento adequado ao cartão da gestante e do SISPRENATAL de forma sincronizada a fim de evitar falhas na documentação de informações gestacional e puerperal. <b>NE: VI</b>	O preenchimento adequado do cartão do cartão da gestante e do SISPRENATAL é de extrema importância quando trabalhado de forma sincronizada, favorece a implantação de protocolos apropriados para atenção obstétrica e à capacitação de profissionais da saúde, gerando cuidados especiais padronizados no atendimento à gestante.
9. Qualidade do processo de assistência pré-natal: unidades básicas de saúde e unidades de Estratégia Saúde da Família no município Sul do Brasil.	Elenir Terezinha Rizzetti Anversa, Gisele Alsina Nader Bastos, Luciana Neves Nunes, Tatiane da Silva Dal Pizzol <sup>19</sup> Estudo transversal realizado no município de Santa Maria RS, tendo como objetivo avaliar o processo de atenção ao pré-natal. <b>NE: VI</b>	Com esse estudo percebe-se há ou não diferenças na qualidade do atendimento prestado nas UBS e ESF. O resultado da pesquisa relacionado a qualidade do pré-natal foi favorável, porém algumas melhorias ainda são necessárias no âmbito da atenção básica.

Figura 1. Descrição de estudos selecionados (n=9), segundo o título, autores, resultados e conclusões. Três Lagoas, MS, 2014.

Os resultados revelaram que os enfermeiros estão envolvidos na assistência pré-natal, para tanto realizam a consulta de enfermagem onde procedimentos como a solicitação de exames diagnósticos de gravidez, classificação do risco gestacional, avaliação clínica, análise dos resultados de exames, avaliação do estado vacinal, aferição de dados vitais como o peso, pressão arterial e altura uterina, bem como a prescrição de medicamentos previstos em programas do ministério da saúde, fazem parte da rotina desses profissionais e constam em protocolos.<sup>12</sup>

Ressalta-se que os protocolos norteiam a assistência qualificada ao pré-natal<sup>6</sup>, desse modo o cuidado seguro prestado à mulher grávida e sua família, tomando por referencial documento contendo as melhores evidências científicas, que deverá ser atualizado periodicamente.<sup>13</sup>

Todos os trabalhos trazem que os protocolos foram elaborados na intenção de reorganizar e melhorar a assistência de enfermagem proposta em manuais técnicos do Ministério da Saúde adequando essa fundamentação às realidades locais. Contudo, discute-se as dificuldades enfrentadas na implementação destes protocolos na prática. A falta de capacitação teórico-prática específica, de esclarecimento da importância do uso dos protocolos e da criação de diretrizes que facilitem a interação multiprofissional são fatores descritos na literatura como limitadora das ações desenvolvidas por enfermeiros no cuidado pré-natal adequado.<sup>2</sup>

Os protocolos são importantes ferramentas que atuam na regulação da qualidade da assistência bem como na garantia de práticas de saúde seguras, promovendo a saúde e qualidade de vida das pessoas assistidas, exigindo-se, portanto, qualificação técnica e melhoramento da infraestrutura das unidades de saúde para a realização dos procedimentos postulados nestes documentos.<sup>16</sup>

A literatura recomenda a construção e uso de protocolos na intenção de padronizar as boas práticas no cuidado ao pré-natal, no entanto é fundamental o uso racional de todos os documentos que versam a respeito das condutas pré-natais e seu uso individual para as mais diversas situações que podem não constar em protocolos e que exijam a tomada de decisão por parte da equipe prenatalista.

## CONCLUSÃO

Este estudo teve por limitação o fato de não ter sido esgotada toda a literatura a

respeito da existência de protocolos de enfermagem na assistência pré-natal, considerando que outras bases de dados não foram investigadas.

Entretanto foi possível evidenciar que em certas localidades as ações do enfermeiro no pré-natal são normatizadas por protocolos, servindo de referencial para que outros locais também estabeleçam esta estratégia como ferramenta facilitadora para assistência segura e de qualidade.

A literatura concluiu que na implantação de protocolos exigem-se diversas atividades como o conhecimento da realidade local, revisão da literatura atual sobre o tema, reuniões com os profissionais atuantes nas unidades de saúde e capacitação dos mesmos para colocação em prática das atividades incluídas no documento, além da sensibilização dos profissionais quanto à importância do uso dos protocolos.

Muitos são os desafios para a implantação dos documentos norteadores da assistência, cabendo aos profissionais de enfermagem o conhecimento da legislação do exercício profissional, das normas postuladas em manuais técnicos governamentais e a organização destes saberes de acordo com a realidade, unindo-se para a elaboração de protocolos locais, para que assim a assistência de enfermagem no pré-natal seja prestada de forma holística e voltada às necessidades de cada gestante, permitindo o desfecho saudável do ciclo gestacional.

## REFERÊNCIAS

1. Jeneral RBR, Hoga LAK. A incerteza do futuro: a vivência da gravidez em uma comunidade brasileira de baixa renda. Rev Min Enferm [Internet]. 2004 [cited 2014 June 10];8(2):268-74. Available from: <file:///D:/Usuarios/Usuario/Downloads/v8n2a03.pdf>
2. Rodrigues EM, Nascimento RG, Araújo A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. Rev esc enferm USP [Internet]. 2011 [cited 2014 June 10];45(5):1041-047. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a02.pdf>
3. Duarte SJH, Andrade SMO. O significado do pré-natal para mulheres grávidas: uma experiência no município de Campo Grande, Brasil. Saúde soc [Internet]. 2008 [cited 2014 Sept 12];17(2):132-39. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/13.pdf>

4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco - Cadernos de Atenção Básica nº 32. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
5. Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (RJ). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde. Defesa Civil. Coordenação de Saúde da Família. Protocolos de Enfermagem na atenção primária à saúde. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Enfermagem [Internet]. 2012 [cited 2014 June 10]. Available from: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4446958/4111921/enfermagem.pdf>
6. Cunha MA, Mamede MV, Dotto LMG, Mamede FV. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. Rev Escol Enferm Ana Nery [Internet]. 2009 [cited 2014 June 10]; 13(1):145-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a20.pdf>
7. Demitto MO, Silva TC, Páschoa ARZ, Mathias TAF, Bercini LO. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão interrogativa. Rev Rene [Internet]. 2010 [cited 2014 June 10];11:223-29. Available from: [http://www.revistarene.ufc.br/edicoespeciale/a25v11esp\\_n4.pdf](http://www.revistarene.ufc.br/edicoespeciale/a25v11esp_n4.pdf)
8. Duarte SJH, Andrade SMO. Assistência pré-natal no Programa Saúde da Família, 2006. Rev Enferm [Internet]. 2006 [cited 2014 June 10];10:121-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n1/v10n1a16.pdf>
9. Franco TB, Bueno WS, Mehy EE. O Acolhimento e os Processos de Trabalho em Saúde: O Caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. Cad Saúde Pública. [Internet]. 1999 [cited 2014 June 10];15(2):345-53. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v15n2/0319.pdf>
10. Torres JT, Santos I, Vargens OMC. Construindo uma concepção de tecnologia de cuidado de enfermagem obstétrica: estudo sociopoético. Texto contexto-enferm [Internet]. 2008 [cited 2014 June 10];17(4):656-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/05.pdf>
11. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to Best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005 [Internet]. 2006 [cited 2014 Oct 7];3-24. Available from: [http://download.lww.com/wolterskluwer\\_vit\\_alstream\\_com/PermaLink/NCNJ/A/NCNJ\\_546\\_156\\_2010\\_08\\_23\\_SADFJO\\_165\\_SDC216.pdf](http://download.lww.com/wolterskluwer_vit_alstream_com/PermaLink/NCNJ/A/NCNJ_546_156_2010_08_23_SADFJO_165_SDC216.pdf).
12. Secretaria de Saúde (SP). Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Acessoria Técnica em Saúde da Mulher. Atenção à Gestante e à Puerpera no SUS - Linha de cuidado da Gestante e da Puerpera. São Paulo: Secretaria de Saúde; 2010.
13. Moraes JL. Protocolos para consulta de enfermagem no pré-natal: construção e validação [dissertação]. Fortaleza: Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2013.
14. Meneses AS. Consulta de Enfermagem no pré-natal de baixo risco: gestograma de rotinas básicas. São Paulo. Secretaria da Saúde; 2011. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=607215&indexSearch=ID>
15. Prefeitura Municipal de São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva. Protocolo de Enfermagem: Atenção à Saúde da Mulher. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2003. Available from: [http://www.ee.usp.br/departamento/ens/sel/protocolo\\_mulher.pdf](http://www.ee.usp.br/departamento/ens/sel/protocolo_mulher.pdf)
16. Costa CSC, Vila VSC, Rodrigues FM, Martins CA, Pinho LMO. Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. Rev eletr enf [Internet]. 2013 [cited 2014 June 10];15(2):516-22. Available from <http://www.fen.ufg.br/revista/v15/n2/pdf/v15n2a26.pdf>
17. Polgliane RBS, Leal MC, Amorim MHC, Zandonade E, Santos Neto ET dos. Adequação do processo de assistência pré-natal segundo critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e da Organização Mundial de Saúde. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2014 [cited 2014 Sept 12];19(7):1999-2010. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000701999&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000701999&lng=pt&tlng=pt)
18. Andreuccil CB, Cecattill JG, Macchettill CE, Sousa MH. Sis prenatal como instrumento de avaliação da qualidade da assistência à gestante. Rev Saúde Pública [Internet]. 2011 [cited 2014 Aug 19];45(5):854-64. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102011000500006&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000500006&lng=pt)
19. Anversa ETR, Bastos GAN, Nunes LN, Pizzol TSD. Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidades básicas de saúde e unidades de Estratégia Saúde da

Família em município no Sul do Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 12];28(4):789-800. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n4/18.pdf>

Submissão: 28/11/2014

Aceito: 27/11/2014

Publicado: 01/02/2015

Correspondência

Sebastião Junior Henrique Duarte  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Avenida Capitão Olinto Mancini, 1662  
Cidade Universitária  
CEP 79603-011 – Três Lagoas (MS), Brasil